

O TRABALHO DOCENTE NO PROEF-1: POSSIBILIDADES DO LETRAMENTO A PARTIR DOS USOS DE GÊNEROS TEXTUAIS NA EJA

Patrícia Barros Soares - FAE/UFMG¹

Carolina Dutra Miranda - FALE/UFMG²

Francisca Izabel Pereira Maciel - FAE/UFMG³

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a extensão universitária como interação entre a universidade e a comunidade na qual está inserida, o Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos - 1º Segmento da UFMG (PROEF-1) objetiva não só levar conhecimentos ao público a que atende (sujeitos jovens, adultos e idosos, que não tiveram a oportunidade de consolidar o processo inicial de escolarização formal), mas também oferecer aos discentes das licenciaturas de Pedagogia e Letras a chance de embasar e/ou alargar seu aprendizado docente, atrelando os conhecimentos empíricos adquiridos na graduação à prática de sala de aula.

Para que esse trabalho se efetive, foram realizadas atividades com diferentes textos em sala de aula, cujas funções e usos foram exibidos, além de se propor produções textuais escritas e orais a alunos no processo de consolidação das habilidades básicas de leitura e escrita. A metodologia adotada se baseou na elaboração de projetos pedagógicos, como o “Projeto troca de cartas entre escolas”, o “Projeto Tirinhas” e o “Seminário sobre os gêneros feminino e masculino”, ancorados, sobretudo, nos conceitos de letramento e de gêneros

¹Mestranda pela Faculdade de Educação da UFMG, monitora/professora do PROEF1/PROEX/UFMG.

²Graduanda da Faculdade de Letras/UFMG, monitora/professora do PROEF 1/PROEX/UFMG.

³Diretora do Centro de Alfabetização Leitura e Escrita (CEALE), Coordenadora do PROEF 1, Professora da Faculdade de Educação – FaE/ UFMG.

textuais, que proporcionaram aos alunos efetivo reconhecimento e uso social de diferentes gêneros textuais circulantes na sociedade.

De acordo com SOARES (2004:89), o letramento se configura como “o uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita”. Como são muitas e variadas as práticas, tanto sociais como escolares, que demandam o uso da escrita, são necessárias também variadas habilidades, conhecimentos e atitudes para o exercício da língua escrita (SOARES, 1998). Desse modo, partilhamos da ideia de que o letramento jamais chega a um final, pois ele é um processo e, por isso mesmo, contínuo, perpassando as diferentes etapas da aprendizagem.

Considerando-se a aprendizagem como “um processo social construído através da participação, do diálogo, da troca de experiências, de significados e da colaboração entre indivíduos” (SOARES, 2004), nossa proposta focaliza o ambiente de aprendizagem como o lugar onde sujeitos podem trabalhar juntos, em projetos e atividades significativas para suas vidas, na troca de experiências e aprendizagens.

Objetiva-se apresentar, agora, a prática docente desenvolvida junto às turmas de continuidade (PROEF-1), nas quais foram abordadas atividades envolvendo gêneros textuais, dentro da perspectiva de letramento. Assim, o intuito da abordagem de gêneros textuais, concebidos como “formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na língua” (MARCUSCHI, 2006), foi promover as capacidades de ação, possibilitando aos alunos “transitar” nesses diferentes gêneros e exercer de modo efetivo as competências exigidas em situações reais que envolvem a língua escrita na sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

Compreendendo o direito de pessoas jovens, adultas e idosas à educação não oferecida e/ou usufruída em espaço e idade escolar formais, o PROEF I,

abrigado nas dependências do Centro de Alfabetização Leitura e Escrita (Ceale/FaE), recebe alunos em processo de alfabetização, isto é, alunos cujas competências e habilidades de leitura e escrita ainda não foram consolidadas.

As turmas são organizadas segundo duas categorias de ensino: as turmas iniciantes, em que são desenvolvidas atividades que buscam promover a obtenção da tecnologia escrita ligada à aquisição do código escrito (reconhecimento de letras, codificação e decodificação de códigos simples, habilidades de escrever ou ler seguindo a direção correta da escrita, identificação e uso de diferentes textos, entre outros); e as turmas de continuidade, em que se desenvolvem atividades que visam à consolidação de competências mais complexas ligadas à língua escrita, a citar: domínio do sistema de escrita (alfabético e ortográfico); capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos; interpretação e produção de diferentes tipos e gêneros de textos.

A proposta na qual embasamos nossa prática com as turmas de continuidade centrou-se no trabalho com gêneros textuais, na busca pelo desenvolvimento de uma prática que contribua para a construção de habilidade do aluno, de percepção e trânsito dentre os diferentes gêneros textuais com os quais ele convive. Para isso, foram realizados projetos e exposições de diversos gêneros em seus suportes e contextos de comunicação, por meio de leitura, sistematização das características próprias de cada gênero, reconhecimento dessas características, possibilidades de transitividade entre os gêneros e produção oral e escrita.

Para trabalharmos com gêneros textuais em sala de aula, partimos do pressuposto de que é impossível se comunicar verbalmente, a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente, a não ser por algum texto, ou seja, a ideia é que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Essa posição, defendida por BAKHTIN (1979), segue a noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. Partilhando de tal proposição, realizamos, junto aos alunos das turmas de continuidade/noite, alguns projetos que, de maneira breve, serão descritos a seguir.

PROJETO TROCA DE CARTAS ENTRE ESCOLAS: COMPARTILHAR E DESCOBRIR

Compreendemos a importância da escola, enquanto instituição de ensino, em formar seus alunos em cidadãos capazes de reconhecer, compreender e produzir os diferentes textos que circulam na sociedade e no meio em que vivem, além de colocá-los em constante contato com os diversos gêneros textuais.

Assim, surgiu o “Projeto troca de cartas entre escolas”, por meio do qual seria possível aos nossos alunos compartilhar e descobrir, por cartas, o universo de outros alunos de EJA⁴, com a finalidade de resgatar o antigo e “elegante” hábito da escrita, na troca de cartas, substituídas hoje pelos recursos tecnológicos, como o correio eletrônico -e-mail -, a tele-conferência, a mensagem instantânea, o fax, o telefone, etc.

O projeto consistiu na produção e troca de cartas entre os alunos do PROEF-1 e do Colégio Imaculada Conceição, situado em Belo Horizonte, que também oferece cursos de Educação para Jovens e Adultos. O intuito foi abordar um gênero por meio do qual os alunos, de algum modo, mantêm contato e que lhes permitiria internalizar e, ao mesmo tempo, utilizar as possibilidades que esse texto (a carta) pode oferecer. A partir da apresentação dos diferentes tipos de carta, os alunos foram motivados a escrever uma carta pessoal para os alunos de outra instituição que trabalha com a mesma modalidade de ensino que a deles e, então, trocaram experiências e vivências.

Baseado no princípio norteador, trazido pelo PCN/LP⁵, de que “um escritor é alguém que, ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará, escolhendo aquele que for apropriado aos seus objetivos e a circunstância enunciativa em questão

⁴ Educação de Jovens e Adultos

⁵ Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa

(...)”(p. 65-6), optamos por trabalhar o gênero carta, como uma forma de o aluno desenvolver a sua habilidade de criar, de vivenciar a experiência de outros alunos de EJA, de compreender a diferença do discurso oral e escrito, de adequar o uso dos elementos discursivos pertencentes a essas modalidades e a organização do pensamento no momento da produção textual.

Outro fator importante, além do uso dos elementos constituintes do gênero carta (data, saudação, texto e despedida) e do envelope (nome, endereço, bairro, cidade, estado, país, CEP do remetente e do destinatário), foi a transitividade em outros conteúdos de áreas, como Geografia, Matemática, História, Ciências e outros, os quais os alunos puderam permear. No campo do texto, além das informações “esperadas” (experiência e relato da história de vida e do cotidiano), pudemos encontrar discursos em temas ligados à etnia, cultura, aspectos socioeconômicos, preconceito e discriminação, entre outros.

As trocas foram realizadas nos meses de setembro e outubro. Ao final deste período, houve um encontro entre os alunos das duas escolas, no Colégio Imaculada Conceição, com um momento de confraternização para que compartilhassem os sentimentos e as experiências em relação a esta troca de vivências e também suas expectativas em relação ao projeto e ao momento de conhecer seu correspondente.

PRODUÇÃO DE CHARGES E TIRINHAS

O trabalho de produção de charges e tirinhas visou enfatizar a importância do reconhecimento, compreensão e produção desses gêneros textuais e de sua transitividade com outros textos e gêneros. O processo das atividades com as tirinhas englobou não só o reconhecimento linguístico e textual destas, mas também sua dimensão social e política. Essas dimensões são atribuídas à utilização de tirinhas e charges como veículos de reflexão, revisão e crítica de determinados

aspectos e posições sócio-políticas, levando o aluno não somente a pensar na sociedade como um todo – seus hábitos e problemas –, mas também a identificar-se como ser social e a compreender sua função e seus relacionamentos no meio onde vive.

Outro elemento do trabalho com charges e tirinhas incidiu na promoção dos alunos, através de suas produções, a perceber e a praticar a transitividade entre os gêneros, construindo a estrutura, a função e a significação não só desses dois gêneros, como também de outros, relacionando textos pelo tema trabalhado, transpondo, por exemplo, tirinhas e charges em manchetes jornalísticas.

Em um primeiro momento, foram levadas tirinhas de autores e temáticas variadas (política, social, ecológica) para que os alunos reconhecessem os textos. Após a leitura, os discentes juntamente com os professores discutiram a mensagem que era transmitida naqueles textos e a aparente intenção do autor. Professores e alunos sistematizaram as características da charge e da tirinha e fizeram seus registros; foram levados jornais e revistas aos alunos para que, através das figuras, eles produzissem suas próprias charges e tirinhas com temas de sua escolha.

Já em um momento posterior, foi trabalhada a intertextualidade. As tirinhas e as charges (sobre meio ambiente) foram entregues a grupos de cinco alunos, que então interpretaram os textos, sistematizando sua estrutura, função e objetivo. A partir das temáticas expostas nas charges, elaboraram um título para uma manchete de jornal e, concluindo a atividade, produziram reportagens curtas e notícias que se relacionavam ao tema do texto lido e trabalhado anteriormente.

SEMINÁRIO DE GÊNEROS - MASCULINO E FEMININO

O trabalho com Seminário de Gêneros - Masculino e Feminino pretendeu levar os alunos a uma prática oral coerente e coesa, com base no estudo e na interpretação de textos escritos, pertencentes a diferentes gêneros, como textos

informativos e reportagens. A produção desses seminários objetivou levar os alunos a reconhecer as estruturas e as características desses gêneros textuais; sistematizar seus elementos; utilizá-los como base de pesquisa e fonte de informações e, a partir disso, produzir um só texto que seria o registro da fala dos grupos de alunos em suas apresentações.

Além da compreensão textual e linguística, este trabalho levou os alunos a discutir a posição e a função dos gêneros feminino e masculino na sociedade atual: a transformação na forma de atuar e seu papel ao longo dos anos na sociedade; a evolução, a permanência ou a extinção de preconceitos e tabus relacionados aos gêneros, provocando a reflexão sobre sua própria existência na sociedade atual, na figura de mulher ou de homem representados, suas características, sua maneira de pensar, suas opções, direitos e deveres perante a sociedade.

Para mobilizar os alunos com a prática de seminários, foram levados para a sala de aula vários textos que falavam sobre o papel atual dos homens e das mulheres na sociedade, tendo como temas principais: as mulheres que jogam futebol, homens que vão ao salão de beleza e a lei de proteção às mulheres “Maria da Penha”. Após a leitura dos textos, foram feitas interpretações das informações transmitidas, a sistematização da estrutura dos textos (reportagens e textos informativos) e foi pedido aos discentes que eles ressaltassem os principais pontos presentes nos textos em relação aos três temas retratados. Após este momento, apresentamos a proposta de se elaborarem seminários; marcaram-se as datas e foi delegada aos alunos a responsabilidade de efetuarem uma pesquisa mais detalhada desses temas, esquematizando e registrando a fala de cada componente do grupo. Nas datas marcadas, os alunos se apresentaram para as cinco turmas, dentre elas, duas de alfabetização e três de continuidade noturna do PROEF-1 e, ao final, eles entregaram os registros produzidos pelos grupos para serem avaliados pelos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as atividades relatadas possibilitaram aos alunos reconhecer a dicotomia discursiva dos textos orais e escritos, bem como a estrutura e a linguagem utilizadas em cada gênero, permitindo-lhes identificar, distinguir e produzir textos a partir dos elementos característicos de cada gênero.

Com relação à produção das cartas, esta atividade propiciou o exercício de conhecer e compartilhar não apenas o ambiente social e familiar do outro, mas também os conteúdos, as atividades e os projetos trabalhados na escola, aproximando os discentes através da comunicação escrita e oportunizando a partilha de solidariedade e respeito às diversidades dos sujeitos envolvidos no projeto.

Já o trabalho com tirinhas oportunizou aos discentes reconhecer a estrutura, a função e o impacto social desses gêneros textuais, levando os estudantes a compreender e produzir as técnicas linguísticas textuais e lógicas utilizadas na produção desses textos, instigando nos alunos a capacidade de visão global e crítica utilizada para abordar diversos temas em diferentes textos.

Por fim, o trabalho com seminário proporcionou aos alunos desenvolver a capacidade de exposição da fala coerente e coesa, de pesquisa e de síntese de informações, que seriam essenciais para produzir as apresentações orais, assimilando a língua escrita e a língua oral, refletindo sobre a interligação e a complementação mútua entre essas modalidades linguísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo a aprendizagem como um processo social construído através da participação, do diálogo, da troca de experiências, de significados e da

colaboração entre indivíduos, a proposta do PROEF -1 vem sinalizar que, nesse ambiente no qual se situam os alunos jovens, adultos e idosos, há uma permanente preocupação com o pleno desenvolvimento dos sujeitos e com o preparo para o exercício de sua cidadania.

Numa sociedade excludente, onde o diferente é separado, seja por meios institucionais ou pelo olhar discriminatório das pessoas, o conhecimento e o domínio da escrita trazem o alento para amenizar este tipo de exclusão de sujeitos não letrados.

Entendemos que o processo de aprendizagem é a troca, a interação e a participação. O resultado de um confronto entre diferentes hipóteses ou pontos de vista, a descoberta e a análise do mundo, da realidade, das ideias, das palavras e dos textos orais e escritos, construindo e enriquecendo os conhecimentos prévios e os novos, também fazem parte desse processo.

Escrever é interagir. Interage aquele que tem o que dizer, a quem dizer, por que e para que dizer. O exercício das práticas de escrita propicia ao aluno adquirir progressivamente uma competência em relação à linguagem e ter acesso aos bens culturais. Com isso, ele consegue produzir textos coerentes, coesos e eficazes, passando, enfim, a construir a sua própria identidade, tornando-se um sujeito autônomo em uma sociedade letrada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro de Alfabetização Leitura e Escrita (CEALE), ao Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA), à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e à Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORG) por tornar viável a existência, o desenvolvimento e o constante progresso do Programa de Educação de Jovens e Adultos - 1º segmento (PROEF-1), que nos possibilitou a prática, as condições de

produção e os materiais necessários para a formulação e a construção deste trabalho.

Agradecemos, em especial, à professora Francisca Izabel Pereira Maciel e às Coordenadoras do PROEF – 1, Ana Paula Soares, Iara Lúcio, Chrisley Felix e Dorothy Neiva, por tornarem possível, através do acompanhamento diário e constante de nossas práticas, contribuindo com suas orientações e sugestões para a realização de projetos como os expostos neste artigo e vários outros que dão prosseguimento ao trabalho docente no PROEF-1.

Agradecemos à equipe de monitores: Juliane Pereira Marques de Freitas, Juliane Gomes, Simone Maria Bandeira Coutinho, Márcia Silva Marques, por sua colaboração, empenho e apoio durante o desenvolvimento das atividades aqui registradas e em todos os momentos que percorremos juntas em nossa trajetória docente no PROEF-1.

Nossos mais calorosos e fiéis agradecimentos são dedicados aos alunos do PROEF-1, que nos possibilitaram não somente o desenvolvimento de tais projetos, mas também um momento de aprimoração de nossa prática docente e a oportunidade de compartilhar vivências e conhecimentos pessoais e humanos marcantes conosco.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, Martins Fontes, (1979). 1992.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*, volume 2 – Brasília, 1997.

KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. (orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2.ed. rev. e ampliada.- Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

ReVeLe - nº 2 - Jan/2011

MARCUSCHI, Luiz Antônio. “Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação”. In: *Gêneros textuais: reflexões e ensino*/ Acir Mário Karwoski, Beatriz Gaydeczka, Karim Siebeneicher Brito (orgs.). 2.ed. rev. e ampliada.- Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p.23-55.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001*. São Paulo: Global, 2001.

SOARES, Magda. “Letramento: como definir, como avaliar, como medir”. In: SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 61-125.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: *Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001*. Vera Masagão Ribeiro (org.). 2 ed. São Paulo: Global, 2004. 89-113.